

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 67

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 10

De mal a peor vae a actual situação granjola com sua vida angustiosa. Parece que os seus dias estão fatalmente contados, não se fazendo esperar muito o ultimo momento de governar.

Sendo isto assim, como geralmente se affirma, dar-se-á o caso de vermos a Granja finar-se sem cumprir devidamente tantas e tão grandes promessas feitas ao paiz? Maldita ella seja para sempre!

Emquanto não assumiu o poder com a sua ambição desmarcada conspirou infame e torpemente contra os caracteres mais nobres e honrados do partido regenerador, insultando-os e diffamando-os a todos a seu bel-prazer. Ninguem lhe escapou então, nem mesmo o proprio augusto chefe do estado, sendo alcunhado de *protector de ladrões!*

Como demonstrou a verdade das suas asserções descabelladas? Foi caindo nos mesmos e em maiores erros de que accusados aleivosamente os regeneradores.

O mais que lhe resta agora, depois de mostrar-se claramente que nada póde e nada vale, é a sua morte ingloriosa, como realmente está para succeder.

Ainda se não sabe ao certo quem será o seu successor, mas alguns jornaes de Lisboa informavam ha dias que se fallava já na formação d'um ministerio de conciliação, composto da seguinte fórma:

Presidente e estrangeiros—conde de Casal Ribeiro;

Ministro do reino — Martens Ferrão;

Ministro da justiça—José Dias Ferreira;

Ministro da fazenda—conde de Valbom;

Ministro da guerra — general Gaula;

Ministro da marinha—visconde de S. Januario;

Ministro das obras publicas—José de Mello Gouveia.

O Banco de Barcellos

Está intentada, perante o tribunal commercial d'esta villa, uma acção contra o Banco de Barcellos. E' auctor o sr. visconde da Ermida, e réo o Banco, representado pela direcção; e teve lugar no dia 5 do corrente o depoimento pessoal da direcção, depoimento este requerido pelo auctor.

Só muito de passagem podemos fallar hoje sobre esta questão, que nada depõe a favor do unico estabelecimento bancario que temos na nossa praça; no entanto diremos o que vimos, e o que nos informaram, e reservaremos para outro numero varias considerações, que servirão de complemento ás muitas que, já em outra occasião, fizemos a respeito do referido estabelecimento de credito, e as quaes muito de memoria deverão ter ainda os nossos leitores.

Bom será que se vão acabando de desenganar os muitos que ainda andam semi-iludidos com o nosso estabelecimento de credito, que muito folgaremos não venha, em breve prazo, causar multissimas lagrimas aos seus devedores, aos seus accionistas e aos seus credores.

Tudo vai como querem, ou como nós o noticiáramos.

Havia muito que nos tinham asseverado que na conta de lucros e perdas do Banco de Barcellos figurava uma verba muito pouco fiel, e com que alguns accionistas inexpertos muito se alegravam; mas que, em breve, chegaria o tempo, em que aquella conta representaria um debito importantissimo, em vez de accuzar um saldo a favor. A conta, porém, continuava sempre a apresentar o mesmo saldo a favor, mostrando-se agradavel como uma manha de estio; e, posto que o inverno se aproxima, annunciando-nos todos os incommodos da estação, a conta continúa, sempre ainda, a ser immutavel como a eternidade! Adiante.

Sexta-feira da passada semana atravessavamos o largo dos Paços do Concelho, e uma enorme quantidade de gente, de todas as espheras sociaes, dirigia-se de tropel para a casa

do tribunal. Cauzara-nos impressão o numero, a pressa e qualidade da multidão. Tivemos a curiosidade de perguntar o que era, e disseram-nos que se ventilava n'aquella occasião uma questão contra o banco, questão em que um dos directores do banco ia metter no bolso os advogados contrarios, bem como o auctor.

Decidimo-nos a ir presenciar; e mais para ver a grandeza do bolso ou a pequenez dos tres sujeitos, que tomamos seriamente a letra, do que outra cousa do alludido director. Mas, que desillusão a nossa! Encontramos um bolso pequeno e tão pequeno como o director, acontecendo-nos o contrario para com os sujeitos, que estavam destinados a entrarem na algebeira.

Dos dous advogados, um era o sr. dr. Eduardo Salazar, bem conhecido no nosso auditorio pela seriedade, profundidade e acerto com que ventila as questões de que se encarrega e cuja competencia ninguem contesta; e o outro era o sr. dr. José Moreira da Fonseca que, no fóro commercial portuguez, é um dos primeiros ornamentos. O auctor lá estava tambem, e era o sr. visconde da Ermida, cuja respeitabilidade ninguem se atreve a contestar.

O tribunal estava constituído, e presentes estavam auctor e ré, representada pelas pessoas dos suppostos directores ou gerentes.

Eram estes os srs. Faria Machado, Miguel da Silva Pereira, José Silverio da Cunha Ozorio, e padre Antonio José Monteiro de Lima.

O sr. Faria Machado declarou que compareceu por obediencia aos mandados do juizo; porém que, eleito, não aceitará o cargo, nem nunca fizera a mais pequena operação, e que a nada podia responder. Tinha rasão.

O sr. Miguel da Silva Pereira declarou que, estando a servir o lugar de conservador ajudante, não ia ao banco conhecer do que se passava. Tomara unicamente posse. Com tudo teve que depôr por seu turno; por que observações do sr. Ozorio fizeram capacitar o tribunal de que, se o sr. Silva Pereira não

se prestava a depôr, era mais por deferencia do que por outro qualquer motivo.

Os srs. Ozorio e padre Lima prestaram-se a depôr, e não houve, para isso, e a seu respeito, duvidas que actuassem no animo do tribunal.

O primeiro a depôr foi o sr. Ozorio, apresentando em antes d'isso uma suspeição contra tres srs. jurados.

A suspeição não foi aceite, e era, a nosso ver, infundada. A quem podiam ser suspeitos os tres srs. jurados accionistas era ao auctor; e, como elle nenhuma suspeição apresentara, nada com isso deveria ter o sr. Ozorio.

Teremos logo que fazer algumas considerações a respeito da suspeição do sr. Ozorio, e limitaremos-nos, parajá, só a dizer que depôz o melhor que possivel era a favor do auctor. Nunca vimos que um réo, a quem o sr. Pereira da Silva em pleno tribunal chamou o *senhor doutor Ozorio*, peor podesse responder. O tribunal lhe apreciará o depoimento, que com isso nada temos; fazemos porém este reparo a respeito do *senhor doutor Ozorio*, que nunca foi doutor, bacharel formado, bacharel, ou que tenha qualquer curso ou approvação de qualquer exame, ainda o de instrucção primaria, repetimos fazemos este reparo, por honra do sr. Pereira da Silva que, sendo bacharel formado deve, ao menos para honra da classe, prestar mais os titulos litterarios.

Em seguida depôz o sr. Pereira da Silva, cujo depoimento pouca ou nenhuma sensação produziu no auditorio, porque a sua voz pouco metalica mal se deixava perceber no auditorio.

Veio por ultimo depôr o sr. padre Antonio José Monteiro de Lima, cujo depoimento regulou pelo do sr. Ozorio.

D'este director, o que mais sensação produziu foi o seu estado; porque sendo um ecclesiastico e, sendo o commercio prohibido aos clerigos, declarou em pleno tribunal, que estava gerindo o banco e que até era ao mesmo tempo seu guardalivros!

Já são letra morta as disposições terminantes do Código

Commercial Portuguez, e já se não digna o sr. arcebispo d'esta archidiocese galardear estes clerigos, que se entregam á mercancia, perfeitamente incompativel com a ordem!

Disse, e muito bem, o sr. Ozorio, ao depôr, que estavam a gerir o estabelecimento, por não haver quem se queira encarregar da gerencia; e, a prova evidente, é estar um padre á frente da gerencia de um banco!

Só em Barcellos isto se faz!

O mais importante de todos os depoimentos é o do sr. Ozorio, quer pela importancia que se arroga, quer pela que dá ao estabelecimento.

O banco é elle, e elle é o banco—*duo in carne una*.

Os outros depoimentos pouco valor tem para nós, pouco o tinham para o auditorio e pouco o poderão ter para o publico.

Dizia o sr. Ozorio que geria o banco por obsequio, e que ninguem lhe queria ser director; não se lembrando, que tinha diante de si o jury commercial que, com excepção de um de seus membros, o guerreara na eleição ultima d'aquelle estabelecimento de credito.

Isto, perdoe-nos o sr. Ozorio, não se diz diante de quem tem de julgar um homem pelos seus actos, actos inteiramente conhecidos d'esse jury.

E porque foi que o sr. Ozorio não foi exonerado de director do banco?

Havemos nós de o dizer d'aqui e a par com a questão em que é auctor o sr. visconde da Ermida.

Queria o sr. Ozorio que o jurado o sr. Gomes fosse suspeito, por ser accionista; declarou porém este sr., que já não era possuidor das acções.

De modo que o sr. Ozorio é sempre o mesmo em toda a parte que o póde ser. Ha uma assembléa geral do banco. Vota quem elle quer, e mais ninguem.

Se o voto é contrario, diz-lhe que o accionista não tem os titulos registrados. Se os tem registrados, diz-lhe que não é possuidor d'elles. Se não é possuidor d'elles e os tem registrados em seu nome, mas ha

receio do sujeito, oppoem-lhe suspeiçãõ!

Aquillo é um cahos! É em fim um banco que ninguem percebe.

Appareceu na ultima assembléa geral um *voteante*, representante de algumas centenas de açções pelo registro; açções que nunca teve senão no nome, e esteve lá o homem, como muitos outros, a defender os interesses do que fingia ser seu, sem o ser; e os proprios possuidores foram encholados para a rua, esperando ouvir depois contar como lá dentro se jogavam os seus interesses!!!

Passou-se isso ainda no anno da graça de 1880.

Presidia á assembléa geral o sr. administrador do concelho.

Impunha-se do alto das cadeiras da direcção o sr. administrador substituto, que é um dos directores.

Auxiliava esta opinião o sr. padre director.

Estavam a postos os officiaes de diligencias da administração do concelho, e a campanha e o tãção do presidente impunha com toda a *delicadeza e urbanidade* de um palaciano.

Eis o que é o Banco de Barcellos.

O tribunal nos indicará o modo como se registram as açções.

Aguardemos; e, quanto á questião que se ventila, logo que em nosso poder varios documentos, mostraremos como este estabelecimento bancario cáe de podre. S.

Questião importante

Do n.º 5283 do nosso collega lisbonense «Diario de Noticias» transcrevemos com a devida venia um artigo, em que chama a attenção dos poderes publicos para o inqualificavel abuso da falsificação do tabaco, que a voz publica diz actualmente manipulado em algumas fabricas do nosso paiz com a folha da parra, da beterraba e outros vegetaes.

Igualmente transcrevemos a carta da Companhia Nacional de Tabacos de Xabregas, em resposta ao mesmo jornal, que, acompanhada de novas reflexões, publicou no n.º 5287.

Sobre materia de tanto interesse publico muito importa esta publicidade para que se faça justiça inteira, condemnando esses miseraveis especuladores que só olham para os seus lucros, embora seja manifestamente lezado o thesouro e prejudicada a saude publica. Faça-se luz n'esta questião, que affecta a todos.

«Por varias vias nos tem vindo informações de que o augmento realisado no imposto do tabaco tem dado lugar, não só ao desenvolvi-mento consideravel do contrabando, principalmente pela raia serca, e igualmente a sommas importantes e a certa ordem de fraudes, nas quaes não só é prejudicado o thesouro,

mas o consumidor. Sabe-se que uma parte do tabaco manipulado tem apparecido mercado, por parte de uma ou outra fabrica, falseado no peso apesar da fiscalisação, que, aliás mais de uma vez tem podido evitar que o publico seja assim prejudicado. Além d'isso consta que ultimamente tem vindo pela linha de leste grandes porções de folha de parra e beterraba devidamente preparada, diz-se que para involver com o tabaco e com destino a fabricas de tabaco. Já se vê que se estas folhas tem o destino que se lhes attribue, o damno que ellas podem produzir na saude dos consumidores é de certo muito menor, do que occasiona o tabaco, mas não é no intuito de beneficiar a saude publica que ellas são importadas.

Essas folhas não pagam direitos, e o tabaco paga mais 1\$800 rs. por cada kilo, preço que o thesouro deixa equivalentemente de receber, e que o consumidor por sua vez paga ao fabricante, elevado ao preço do consumo. Se uma tal combinação fosse verdadeira, seriam a um tempo lesadas ou antes espoliadas estas duas entidades, ambas muito respeitaveis, e uma formada das contribuições da outra, o publico e o thesouro. Custa a crêr que seja verdade o que se diz com relação a este ponto, mas a averi-guação é por isso mesmo mais necessaria e util para todos.

Fizemos sentir em a nossa folha de 19 a necessidade de se averiguar officialmente a verdade de diversas fraudes que, segundo é notorio, existem na fabricaço do tabaco, e que lesam ao mesmo tempo o thesouro e o consumidor, bem como a conveniencia de estabelecer uma fiscalisação mais rigorosa do que a existente, contra ellas e o contrabando que n'esse genero se faz. Com relação a isso assumpto recebemos dos srs. caixas geraes da «Companhia Nacional de Tabacos de Xabregas» a carta que abaixo inserimos, e a qual não faz senão dar força ás breves observações que publicamos, no interesse publico, e no cumprimento dos nosso dever, sobre a urgencia de uma apertada fiscalisação, com a qual não só ganharão o thesouro e o consumidor, mas ainda as fabricas que procedem, como a carta abaixo diz que procede a «Companhia Nacional de Tabacos de Xabregas.»

O conhecimento da verdade é util a todos e o poder central tem obrigação n'este caso de o procurar rigorosamente por meio dos seus fiscaes e por quaesquer averiguações extraordinarias visto que, além do que temos ouvido, ainda agora temos presente uma folha operaria, «A Voz do Operario», que desenvolvendo as considerações do nosso artigo, põe em duvida o rigor e imparcialidade d'essa fiscalisação; diz que é antiga a introdução das folhas de parra e de outros vegetaes, n'esse fabrico, e que n'uma visita fiscal ultimamente feita a algumas fabricas, visita a que tambem alludimos, se encontraram fraudes no peso dos tabacos manipulados.

Quando ao contrabando, que o alludido jornal operario diz exercer-se em grande escala no Alentejo e no Algarve, nós sabemos que não é menor o que se exerce pelas fronteiras do Minho e das Beiras, isto apesar do consideravel augmento das despesas e pessoal da fiscalisação, principalmente desde que se elevaram os direitos do tabaco. Eis a carta referida, que repetimos, dá muita força ás nossas considerações.

Sr. redactor do «Diario de Noticias».—A companhia nacional de tabacos em Xabregas, a mais antiga do nosso paiz, aquella que mais favor tem merecido do publico pela pureza e perfeição dos seus productos, e que nos honramos de di-

rigir, não podia ser indifferente á leitura do artigo que, sob a epigraphie «*Assumptos do dia*», se acha publicado no n.º 5283 do seu acreditado jornal, em data de 19 do corrente.

N'elle aconselha v. aos poderes publicos que averiguem o que possa haver de verdadeiro nos boatos, que diz terem-se espalhado, de que os elevados direitos que paga o tabaco, tem feito, não só augmentar o contrabando d'este genero mas introduzir na sua manufactura grandes porções de folha de parra e beterraba, e isto em prejuizo do thesouro, que não recebe os direitos que devia receber, e do publico, que paga como tabaco o que o não é.

Permitta-nos v. que o acompanhemos no justo desejo que mostra ter de que a industria do tabaco se exerça no nosso paiz em perfeita harmonia com as disposições da lei de 13 de maio de 1864, tornando-se effectivas todas as penalidades que ali se acham designadas para aquellas fraudes e para outras quaesquer que possam ser commetidas.

Não é só o thesouro é o publico que com ellas são prejudicados. Não ha industria licita, e que empregue como materia prima um genero do qual o estado, pelo seu elevado direito, precisa tirar um dos seus maiores rendimentos, que possa resistir a fraudes de qualquer especie que sejam. As companhias que, como a que representamos, capricham no fiel cumprimento do seu dever e na escrupulosa execução das disposições d'aquella lei, são igualmente prejudicadas com os abusos que se commetterem do fabrico e com a introdução, sem pagamento de direitos, de um genero que ellas tão caro pagam.

Tem v. pois ao seu lado esta companhia a pugnar pelos interesses que v. advoga, porque sobre serem justos, tambem são os nossos.

Incessantemente havemos reclamado dos poderes publicos, e, grato é confessal-o por vezes com proficuo resultado, providencias para que a fiscalisação se faça por modo a evitar o contrabando do tabaco.

Não menos nos temos interessado em que se faça effectiva a disposição da lei que obriga os volumes a terem o peso nos mesmos indicados. E apesar da sua longa existencia, affirmamos com ufania que nunca alguém teve de instaurar processos contra a companhia, accusando-a de menos escrupulosa no desempenho dos seus deveres.

Quem assim procede revela claramente que, no campo da legalidade, não recebe concorrência alguma; que deseja corresponder na qualidade dos seus productos á confiança publica que lhes dá a justa preferéncia que elles merecem, e que cumprindo a lei em todas as suas disposições pretende manter illesa a reputação de que sempre gosou perante o paiz, já no tempo do monopolio, que ella foi a ultima a ter, já no tempo da liberdade que ella foi a primeira a gosar.

Esta companhia nunca deixou nem deixará de franquiar todas as suas officinas a mais escrupulosa inspecção official. Deseja que ella se exerça para com todas as suas mais completo rigor. E se v., em quaesquer dias é a quaesquer horas inesperadas, quando as suas muitas occupações lhe deixarem alguns momentos livres, nos quizer honrar com a sua visita, de certo se convencerá que em tudo quanto havemos dito, só temos por fim defender com fundamento e com verdade o credito da companhia que representamos. E' ella a que maior capital tem empregado na industria do tabaco, a que proporciona trabalho a maior numero de operarios, e a que mais procura responder á confiança publica e particular.

Procedendo todos por modo igual e radicada no publico a convicção d'esse facto, os desejos de v. ficarão satisfeitos, e destruidos os boatos que tanto atacam a honra das companhias como ferem os interesses do estado e os nossos.

Podendo v. fazer d'esta o uso que lhe aprouver, nos assignamos com toda a estima e consideração.

De v., etc.—Os caixas geraes da companhia nacional de tabacos em Xabregas, *Ponseca, Santos & Viana, Thomaz da Costa Ramos, Francisco Ribeiro da Cunha, João Henrique Ulrich Junior.*

Lisboa, 21 de outubro de 1880.»

CARTA DE ESPOZENDE

NOVEMBRO, 8

(Do nosso correspondente)

Sr. Redactor:—Em lugar da nossa costumada correspondencia, que não podemos hoje dar por incommodo de saude e pelas razões de momento que vamos expôr, pedimos a devida publicação d'esta carta.

Espera-se sabbado proximo n'esta villa a visita official do sr. governador civil do districto, e por isso entendemos ser melhor reservar o que ha a dizer para depois da vinda de s. ex.ª Estamos para ver se o administrador d'este concelho cumpre fielmente com a sua obrigação, patenteando ao chefe do districto as grandes irregularidades que ha na camara municipal, a fim de s. ex.ª syndicar o cofre que está sendo um verdadeiro cahos, com o interino de 1:350\$000 rs. amortizados fraudulentamente nas contas do orçamento, e com um outro interino de que nos occuparemos na proxima correspondencia. Attentamente observaremos o que vem aqui fazer s. ex.ª, e procuraremos saber o que diz relativamente á annullação da eleição da mesa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, ou se ainda quer procurar informações e com quem.

Não menos ansiosos estamos por ver o desenlace final d'aquella enredada e vergonhosa arrematação feita pelo tio João d'Anha. Temos a firme convicção de que o meritissimo juiz de direito a annullara, como é de toda a justiça, para que não seja tão altamente prejudicada a Misericórdia. Voltando novamente á praça a propriedade arrematada por 103\$000 rs., haverá com toda a certeza, asseveramol-o, quem a eleve a 400\$000 rs.; e isto não se pôde, nem deve perder!

Por hoje ficamos por aqui. Na proxima semana desenvolveremos em correspondencia, com todas as circunstancias, aquillo sobre que acabamos de tocar levemente, e diremos mais alguns escandalos que porventura appareçam praticados pelo lord presidente da camara, *he-roe de grandes e assignalados feitos gloriosos entre nós.* A.

TELEGRAPHIA

(Ao Visconde por Um Triz)

(DO BANHEIRO CARVALHO)

Apulia, 9 de novembro, ás 3 h. da t.—Sentir muito falta de carta vossa, mas saber tudo. Má sorte perseguir *Chimpanzé*. Provocações e vinganças dão-vos na cabeça. Protecção ás meninas do recolhimento, que andaram a vadiar pela Povoá como cadellas, desacreditar-vos.

Gallego da Cera estar nojento para ir á recepção do governador; levae antes Manquité com sua libré do lacaio. Contae o que se

passar na festa, que será estrondosa. Não esquecer viverios de entusiasmo ao partido dos intrujões.

Continúa correspondencia da Povoá. Nosso amigo enviou a seguinte:

«Como é sabido, bateu a aza *papagaio negro* e fugiu com a *pega sem rabo* em direcção a Macieira, voando provavelmente depois para o seu ninho no recolhimento. Lá é que estão bem, não lhe faltando alcoviteiras e a protecção do Visconde por Um Triz.

Conta-se que para as meninas estarem á vontade se elegeu regente de feição. Intervenção politica n'essa eleição escandalosa, fazendo Visconde por Um Triz valer seu poderio, mesmo por estar comprometido com *pega* de quem recebera uma letra de 400\$000 réis. Não pôde ser melhor para ellas a regente; basta que em tempo, antes de entrar, *deu seu fructo* na Apulia em casa d'um lavrador... - Sobre isto, e mais coisas e tal...

tem-se feito aqui *bellos* commentarios, chegando-se á conclusão do que tal estabelecimento é um foco de desmoralisação. Cá por fóra se vê o que irá lá por dentro! Nada falta alli agora: *criadinhos boas* para *servirem muito bem* as meninas; *visitinhas amindadas de excellentes* pessoas, embora de reputação duvidosa, &. Que gloria para a commissão e para *Chimpanzé!*

Custou aqui a acreditar que ellas vissem á sombra d'uma casa de tal ordem. Mostraram bem quem são.

Os nomes estão-lhes apropriados. Uma dá saltinhos na rua como *pega*, e outra é um *papagaio* a fallar. Todos gostaram muito de as ver para rir. Fizeram tão má figura que o primo da Morena, depois de lhe censurar n'um cafe o seu pessimo procedimento nunca mais lhe fallou.

No dia 23 do mez passado, as laes pandegas tão queridas e amadas dos fadistas, depois de haverem estado toda a tarde no café Universal com os pulantes, deram bailarico em casa, sendo uma bacchanal completa mais propria de taberna. Foi tal a algazarra alli, que atrahiu o rapazio com *apupadas*. Para serem fieis aos patronos *perseguidas*, não admittiam á sua reunião senão *perseguidas* tambem, sendo então excluido um dos convivas que se dizia regenerador. Que tolas!

Conta Marianno que, nas vespuras da partida das meninas, dr. Julio procurara fallar a Morena ás 10 horas da noite, e para isso subiu o primeiro lanço das escadas. Mas que diabo, ella não estava lá! Appareceu-lhe uma senhora que ia para subir ao segundo andar, quando elle enganado lhe disse: «desça de pressa, amorzinho; venha que é agora occasião opportuna...» A isto lhe responde ella: «engana-se o senhor; talvez procure outra snr.ª, a Morena ou companheira...» Que desapontamento para elle que, ficando como um bashaque, saltou as escadas d'um pulo só!

O dr. M. C., que tanto *desfructára* senhoristas, voltou de Monte-Mór no dia 23 á noite, e no seguinte teve com ellas uma larga entrevista no café Luso. Disse-lhes que antes de partir para Monte-Mór as visitará em Barcellos, visto que está em correspondencia aberta com ellas.

Elle pediu a um individuo amores perfeitos seccos e outras flores da sua grande collecção que possue, para remetter dentro d'uma carta, com suas significações. O amor perfeito, que já lá vae, leva uma tirinha de papel em que se lê — «já não há.» O galhinho de alicerim do norte, tambem enviado, vae igualmente significativo com um fio de retroz amarello.

Na loja do Marianno, um dos freguezes fez versos (*á Manquité*) ao

papagaio negro e á pega sem rabo; são chulos e sem medição, mas próprios do objecto. Procuo havê-los á mão, pois trazem passagens curiosas e interessantes.

Morena quiz fazer casaco preto. Um typo com suas pretensões amorosas ageitava-se a offerer-lhe um dos mais modernos que Marianno tem á venda; e ella, que não lhe desagradava a offerta, embora depois houvesse a competente paga á vontade do offerente, sempre consultou companheira, que votou contra para a coisa não ir mais por diante.

Como estas, ha muitas outras peripecias, que se vão colhendo para depois contar. Algumas das mais interessantes, passadas só perante mim Pantaleão, não podem apparecer já, enquanto não houver maior publicidade.

C., filho, sustenta correspondencia epistolar com *pega sem rabo*, esperando matrimoniar. Ai do Manquitió e outros, que ficam sem aquelles contos de réis! Pena é não baver dr. que a queira, pois ella suspira por algum!

Despediram-se das *faiantes* á porta do Nipa o filho d'um empregado da camara e José M. Aquelle entregou carta amatoria á Morena, que prometteu responder-lhe de Barcellos.

A local publicada no jornalco cá da villa, a que me referi na correspondencia de 19 do mez findo, foi escripta por Joaquim M. a pedido do mano apaixonado José.

Pova, 6 de novembro.

Pantaleão

CARTA AO RELHO DE BRAGA

Amigo:

Eu sempre lhe fui dedicado, e procurei ser util no seu julgamento, fazendo o mais que pude. Devo merecer-lhe confiança no que vou contar.

Ha n'esta terra de perseguidas e de collegas d'albarda certos malvados sem alma nem coração, que se regosijam immenso com a brevidade de vida que o fatal destino, que é peor que nós, reserva ao nosso idolatrado e particular amigo *Visconde por Um Triz*. Sirva-lhe isto de aviso.

Elles não pensam como nós outros na falta irreparavel d'aquella alma pura e candida. Deixal-os!

Oxalá que não seja bem cedo, que tenham de sentir a morte do que chamam agora malvado! Se algum mal realmente tem feito, é na persuasão que pratica o bem e só o bem.

Pois haverá coração melhor do que o d'elle, que até tem pellos? As vinganças praticadas não compensam as muitas injurias e offensas, que lhe tem sido feitas. Aquillo é um ser privilegiado, um anjo cheio de virtudes celestiaes! e é por isso que Deus o quer chamar quanto antes para si.

Por meio d'esta vou desenganal-o d'uma cousa, mas isto é só cá para nós, amigo Relho. O estado do Visconde com aquella maldita tosse é gravissimo, e dá sérios cuidados.

Continuando assim doente, não vae muito. Elle já tem visões da morte.

Alguns amigos dos mais de-

dicados estão desesperados, e voltam-lhe as costas. Mau presagio noto a todo o instante! Parece-me que já não tem aqui que fazer a medicina; todos estamos descrentes d'ella, que não salva o nosso maior amigo, o *perseguido* por excellencia. Como ultimo e derradeiro recurso, fomos consultar os mais afamados mezinheiros, e talvez andariamos melhor se fossemos a algum aveitar. Mas já agora ficamos por aqui, e parece que effectivamente pozeram com mais certeza o dedo na chaga que atormenta o doente. Disseram elles que o seu estado morbido, tanto physica como moralmente fallando, é bastante grave e perigoso, e que tem sido um grande erro o haverem-lhe contrariado a sua natureza e indole com manifesta tendencia só para o mal. Ai! se os adversarios sabem isto, sempre diziam que para isso não era preciso consultar mezinheiros: bastava ver as suas continuas vinganças e perseguições!

Estamos agora com fé nos conselhos d'aquelles, que disseram que se dêsse largos ao seu coração. Desde que tem procedido conforme a si mesmo, achase melhor. Com o que eu não me conformo, é que haja alguém que se não compadega d'elle deixando-o obrar á vontade como melhor quizer. Devia haver mais caridade da parte d'um jornal que aqui ha, que querendo fazer do torto direito não o larga. Se para aquillo não ha outro remedio mais efficaç do que ser o que naturalmente é, não deviam estar a exigir-lhe que se penitenciasse das suas muitas maldades, embora elle sempre haja tratado os outros por penitenciaros. Pobre *Visconde por Um Triz*!

Só nós é que temos consolações para elle, mas infelizmente estão a esgotar-se: tudo acaba. Que pena não deixar *Chimpanzé* obras importantes n'esta terra, para mais tarde ser tributado á sua memoria o respeito que hoje é negado á sua pessoa!

Francamente ao seu dispôr

Gallego da Cera

Um appello aos catholicos e devotos de Nossa Senhora de Lourdes.

Manoel Gonçalves de Campos, de 30 e tantos annos de idade, residente na Apulia, encontra-se, ha annos, prostrado no leito da dôr. O seu estado é verdadeiramente desgraçado, pois que, sem outros recursos que não sejam os dispensados pela caridade publica, vê passar uns após outros os dias da sua vida do fundo d'um pobre alberque e de sobre um miseravel leito em que geme e soffre a indigencia e a enfermidade renitente.

O seu atroz soffrer tem todavia um lintivo: que é a esperanza.

Sim, elle espera porque tem fé que Nossa Senhora de Lourdes lhe restaurará a perdida e desejada saúde; e n'este intuito abriga de ha muito o sincero desejo de se fazer transportar áquelle santo lugar de tanta veneração para os catholicos e de tão grata recordações para

milhares de enfermos que o tem visitado.

Faltam-lhe, porém, os recursos para poder realizar o que agora lhe é consoladora idéa, e recorre por isso á caridade de todos os catholicos. A esmola não pôde ser mais bem applicada.

E não será agradável á Mãe dos afflictos qualquer auxilio que se preste a um d'esses seus filhos para chegar até Ella?

A resposta d'aquelles a quem é dirigido o appello, estamos certos, não será por palavras, mas sim a esmola que humildemente se pede, e que por intermedio da administração d'este jornal, ou do sr. Antonio Bernardino de Souza, d'esta villa, pôdem fazer chegar ás mãos do infeliz que a implora.

Fica aberta a subscrição para o entrevado da Apulia.

Subscriptores

Verissimo A. Coelho de F.	3\$000
Clemencia de Sá do Lago Forte	500
Virginia A. Carneiro do Lago Forte	500
Manuel de Sá do Lago Forte	2\$000
Somma.....	6\$000

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Por ordem] do exm.º presidente da assembléa geral, são convidados os snrs. associados a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no palacete do exm.º snr. commendador José Marques da Costa Freitas, para apresentação de contas.

Barcellinhos e secretaria da Associação Humanitaria de Soccorros, 8 de novembro de 1880.

O 1.º secretario,

Fernando de Figueiredo

GRANDE

Deposito de tabacos de diferentes fabricas do reino de Antonio Pereira E.

Offerece grandes vantagens aos srs. Estaqueiros

Aproveitem em quanto é tempo

O Gerente — Gonçalo de Barros de Souza Botelho

Tambem tem uma grande colleção de romances de diversos auctores, que vende por preços rasosaveis. Encarrega-se de encadernar qualquer obra.

Rua Direita em frente do Salvação.

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Acceptam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos. Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reales. n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (268)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL
 COMPANHIA DE SECCORROS REUNIDOS
 Capital de garantia..... 1.620:000\$000
 Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasavel.
 (291)
 José Joaquim da Silva Pereira
 BARCELLINENSES
 O AGENTE,

NOVA CASA FELIZ LOJA DO SALVAÇÃO

RUA DIREITA

Vendeu em 6 d'outubro premios grandes

N.º 736—em cautellas	45:000\$000
» 8287—	9:000\$000
» 2058—em decimos	900\$000
» 8456—	310\$000
» 8130—	270\$000
» 8190—	270\$000
» 8133—	270\$000
» 940—	270\$000
» 4411—	270\$000
» 698—	270\$000

Ha bom sortimento para a proxima loteria a 23 de dezembro de bilhetes, meios ditos, fracções de 600 rs., 480, 300, 240, 120, 100, 60 e 40, palpitando vender o premio grande de 450 contos. Pedidos, acompanhados da sua respectiva importância, a Manoel Joaquim Duarte Salvação, rua Direita. (307)

ALBUM LETTERARIO

Esta excellente publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemerativo do terceiro centenario do nosso grande epico *Luiz de Camões* (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhano, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o snr. Antonio José Forte de Sá.

PREVENÇÃO

ROZA Maria de Souza, mulher de Manoel Fernandes de Souza, de quem judicialmente separada, com partilha de bens; da Freguezia de Barcellinhos, havendo chegado ao sen conhecimento, que esse marido projecta derrotar, e até dispor, senão de todos, pelo menos de parte dos bens, que n'essa partilha lhe couberam, sem que d'isso haja necessidade, mas sómente para applicar o seu producto em exclusivo proveito d'uma mulher com quem vive em mancebia, na freguezia de Lijó, onde situados taes bens; prejudicando assim seus direitos, e designadamente os de seus filhos, o que permitido lhe não é, por que lhe resistem as disposições dos art.ºs 1215 e 1216 do cod. civ., vem por isso prevenir todas as pessoas de que, ácerca de taes contractos, nenhuns effectuem, sob pena de os verem julgados nullos e de nenhum effecto, por que protesta a annuciante, e responsaveis por percas e damnos.—Barcellos, 12 de outubro de 1880. (319) Roza Maria de Souza

ARREMATACÃO

No dia 21 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação de dous predios que no dia 24 do mez de outubro não obtiveram lançador, e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, por assim o haver deliberado o respectivo conselho de familia que fixou os valores por que devião entrar em praça, para com o seu producto se solver o passivo pelo dito inventariado, cujos predios são os seguintes:—na freguezia de Gandra uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, allodial, pela quantia de 24:000 rs.—outra leira de lavradio, denominada do Pogo, sita na mesma freguezia de Gandra, allodial, por 120:000 réis. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal inventariado para assistirem á arrematação, querendo.—Barcellos, 6 de novembro de 1880. Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Rocha.

O escrivão

(320) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**
C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica,
Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MA-
GNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela pri-
meira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, pa-
ra Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para
qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio
de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de
transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preclam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas
gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos ti-
nos, de diferentes qualidades. (5)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

(287)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas cir-
culares, Bilhetes de visita, Racturas commerciaes, Convites
para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

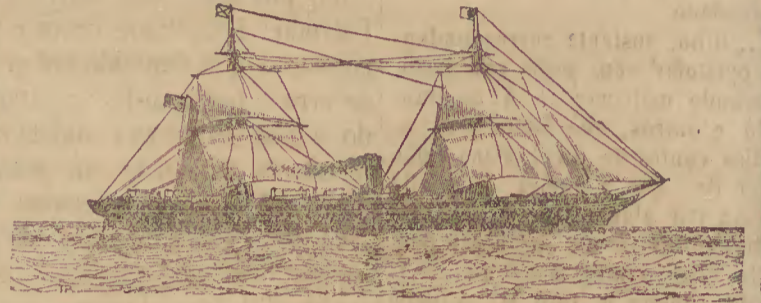
Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

SUCCESSAL

DA



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buc-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carrei-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E
MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas
no Porto e em Sacaven, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados
nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos,
terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo
preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Fran-
ca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lis-
boa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:
DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800
A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILERA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO